

# Ulysses renova energia

A guerra do *impeachment* do presidente Fernando Collor consome hoje a agenda, a mente e a energia do doutor Ulysses Guimarães. Mas o deputado mais experiente do Congresso já tem planos para começar nova luta em outubro, e em grande estilo. Num verdadeiro *happening*, ele será eleito presidente da Frente Nacional em Defesa do Parlamentarismo. Além de políticos, como o senador José Richa (PSDB-PR) e a deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), a chapa encabeçada por Ulysses incluirá artistas, intelectuais, os presidentes das centrais CUT, Força Sindical e CGT e provavelmente a Confederação Nacional da Indústria, já que seu presidente, senador Albano Franco (PFL-SE), também defende o regime de gabinete.

"A sociedade verá que seus segmentos mais representativos são parlamentaristas", antecipa Ulysses. Mas não é por acaso que ele planeja, para "depois do fim do mês", sua eleição à presidência da Frente. Mais do que ninguém, ele sabe que o horizonte do parlamentarismo depende da votação do afastamento do presidente pela Câmara.

**Cúmplices** — "Agora somos julgadores. Mas se falharmos perante a cidadania, de juízes passaremos a réus, cúmplices

de um governo corrupto", admite. Para ele, o cenário que decorreria desta hipótese é o da ingovernabilidade.

O deputado acredita que, pior que o fechamento formal do Congresso, como ocorreu mais de uma vez na ditadura, seria o fechamento moral, com a derrota do *impeachment*. "É melhor sermos dissolvidos pela força do que vermos nossos mandatos reduzidos a empregos e subsídios." É por admitir que o Congresso está diante de "uma grave ameaça" que ele já avisou à mulher, dona Mora, que pensa em levar sua cama e a cozinheira para o gabinete.

**Trabalho** — O pleno restabelecimento da cirurgia de apêndice, há 15 dias, ele comemorou ontem em Brasília, com uma feijoada. "Agora, é trabalho dia e noite, sábados, domingos e feriados, para evitar o caos."

"Não há lugar para vazio. Se o governo desmoralizado não é capaz de ocupar o vazio do poder, e o Congresso também se desmoraliza, esse vazio será ocupado por só Deus sabe quem", raciocina. Por isso, propõe que os deputados sigam o exemplo do início da República, quando o Congresso se contrapôs ao marechal Deodoro. "Deodoro dissolveu o Congresso, que reagiu com o apoio do povo, e caiu Deodoro."